Atrevimento

Denise Cruz Candido Miranda de Souza

Mulher, negra, professora na SME/RJ há 32 anos, atualmente integrando a GED da 6a CRE, traz Pavuna, Chapadão, Pedreira e adjacências nos seus versos que contam e encantam. Essa sua capacidade de transformar sentimentos em palavras e erguer corpo/voz na luta antirracista é admirável! E ainda está ali no limite com a Baixada Fluminense, onde nasceu. Para completar é a mãe de uma adolescente ativista, ou seja, atrevimento não cai longe do pé.

Atrevimento se cria!
Criei o meu na coletividade
Atrevimento de ser vista
De assumir minha identidade
Escrita é atrevimento
E atrevimento é liberdade!

Liberdade de ser quem sou
Do meu cabelo à minha cor
Liberdade de escolher
Onde quero estar e aonde vou!

O que foi? "Se assustou?"
Calma, vamos conversar.
Por que meu atrevimento te aflige?
Já parou para pensar?

"Cada coisa em seu lugar!"
E quem foi que parou para arrumar?
Quem foi que disse
onde tenho que me plantar?

A escolha é minha
EU me atrevo a decidir
o que quero,
o que eu vou me permitir!

E eu permito o meu Blec,
Meu brinco,
Meu colorido
Eu me permito dizer:
eu existo!
Eu me permito definir quem eu sou, me autodeclarar
Eu me permito divulgar
o afroamor e o afroamar!

Se antes eu era sozinha,
agora achei companhia!
Se antes eu era medo,
silêncio em mudo lamento,
Agora sou palavra solta,
Sou coragem,
Sou do coletivo parte,
Sou
ATREVIMENTO!